

## RESENHA\*

# A CRIANÇA NO PSICANALISTA<sup>1</sup>

Florence Guignard<sup>2</sup>  
resenhado por Myrna Levy Ruscio

Psicanalista, membro do Departamento  
"Formação em Psicanálise", do "Instituto Sedes Sapientiae".

Neste artigo publicado no nº 58 da "Revue Française de Psychanalyse"(1994), dedicado inteiramente ao tema da Criança existente no Adulto, a psicanalista francesa Florence Guignard aborda o assunto tendo como eixo o vértice teórico-técnico da contratransferência, naquilo que diz respeito ao infantil no paciente e no analista.

Partindo de uma tentativa de definir o que é essa criança, a autora inicialmente apoia-se na referência, explícita ou implícita, à criança e ao infantil ao longo da obra de Freud e na de seus seguidores, quaisquer que sejam suas tendências; utiliza-se da ambigüidade que os dois termos carregam para referir-se à dificuldade sempre presente para estabelecer o que é essa criança, uma vez que os critérios de definição variam não somente de autor para autor, mas também de um texto a outro de um mesmo autor.

Um segundo vértice baseia-se na questão fundamental no que se refere aos critérios do término da análise de um psicanalista e da reorganização pós-analítica de seus próprios elementos infantis.

A primeira parte do desenvolvimento do texto aborda a onipresença da referência à criança (ou ao infantil) nas descobertas da psicanálise: a organização pulsional que se exprime a partir do nascimento, a estruturação do psiquismo, a função dos processos primário e secundário, a organização edípica, a formação das três instâncias, a neurose infantil, os pontos de fixação e o mecanismo defensivo de regressão, entre outros, são revisitados, e Guignard vai mostrar o impacto provocado em todo ser humano, até mesmo no psicanalista, pelo infantil presente no adulto. Para a autora, esse impacto será a fonte de extrema excitação exercida no Pcs do analista, em razão da força pulsional que dele emana. O destino normal dessa excitação é diversificar-se, sublimar-se, por um lado na atividade de escuta e elaboração interpretativa e, por outro, sofrendo uma repressão destinada a manter uma situação pára-estimulante.

\* Trabalho desenvolvido no Grupo de Resenha da Comissão de Publicações do Departamento "Formação em Psicanálise", do "Instituto Sedes Sapientiae".

<sup>1</sup> L' enfant dans le psychanalyste

<sup>2</sup> Psicanalista francesa, extremamente ativa e produtiva, membro da Sociedade Psicanalítica de Paris. Com inúmeros trabalhos publicados, ela privilegia as questões contratransferenciais, o feminino e o infantil. Com sólido embasamento freudiano e seguidora da escola inglesa, busca as vias de pesquisa que lhe permitem a formalização conceitual ampla, sem, no entanto, perder de vista ou afastar-se da clínica.

A segunda parte enfoca o psicanalista e a criança nele existente. É nesse momento que Guignard faz uma extensa e profunda reflexão sobre os critérios e exigências para a análise pessoal do psicanalista. Ela lembra que nada ainda foi dito sobre o futuro dos elementos infantis deste último, os mesmos elementos que teriam dado lugar a uma neurose infantil, em princípio “dissolvida” pela ação do processo analítico através da “resolução” de sua neurose de transferência. Para isso, ela recorda o texto de Freud, *Análise Terminável e Análise Interminável* (1937), salientando o trecho em que este recomenda a reciclagem analítica do psicanalista.

Na terceira e última parte, Florence Guignard revê a contratransferência e nos alerta para alguns pontos críticos, apontando que a relação transferência – contratransferência do infantil do paciente e do analista é um jogo sutil e complexo, do qual não saem incólumes os dois protagonistas da cura analítica.

Bem utilizada, a contratransferência é uma ferramenta útil na cura. Ao contrário, se dela for feito mau uso, poderá levar a uma escuta deformada ou a uma surdez psíquica e a interpretações errôneas de final muitas vezes desastroso. E isso é mais freqüente do que se supõe.

Essa ambigüidade entre a criança e o infantil e as dificuldades apontadas por Guignard tornam o artigo extremamente rico e instigante. Vale a pena empreender sua leitura.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BEGOIN- GUIGNARD, F. – L'Enfant dans le Psychanalyste, in *Revue Française de Psychanalyse*, 58 (3): 649-659, 1994.

Myrna Levy Ruscio  
Rua Caçapava 49 - cj.52 – São Paulo - S.P.  
CEP: 01408-010  
Fone: (11) 881-8113  
e-mail: ruscio@uol.com.br